

Data: Novembro de 2012

Página: 12

Periodicidade: Mensal

Os escalões de tributação em sede de IRS vão ser reduzidos de oito para cinco, no âmbito de uma das medidas contidas na proposta de Orçamento do Estado para 2013. Coloca-se desde logo a questão da progressividade, que é afetada levando alguns especialistas a falarem mesmo de confisco. Mas tem-se colocado também a questão da (in)constitucionalidade. E aqui as opiniões dividem-se, como se pode concluir da leitura de testemunhos de advogados de sete sociedades

Inconstitucional ou não?



PARES ADVOGADOS

E depois de estancar a hemorragia?

Porque já se escreveu tudo sobre o aumento de tributação resultante da alteração dos escalões de IRS, parece-me mais interessante analisar o respetivo enquadramento e perceber os efeitos a médio e, principalmente, a longo prazo desta medida.

O enquadramento é, apesar de tudo, simples de entender: o país está praticamente falido, a retoma da economia portuguesa depende totalmente da retoma europeia e todos os sinais apontam para que a mesma demore ainda alguns (largos) anos a acontecer. Por isso, era necessário angariar receita de forma rápida e segura e a opção natural (e mais fácil) é aumentar o IRS. É uma medida que se destina a estancar uma hemorragia. Mas não trata a doença e pode, a médio prazo, agravá-la ainda mais.

É que esta medida vai ter como efeito direto e necessário a contração (ainda maior) do consumo e, assim, a redução da receita fiscal: quem não tem dinheiro... não tem dinheiro para gastar (muito menos para in-

vestir). É necessário que uns gastem para que outros ganhem e o Estado receba.

Em 2012, o défice foi muito maior do que o Governo havia previsto, desde logo porque a previsão da receita fiscal falhou. E falhou por "apenas" 1,5 mil milhões de euros. Em 2013, tudo aponta para que seja pior, porque haverá ainda menos dinheiro para gastar e muito mais contribuintes que não vão conseguir suportar, sequer, o seu IRS, muito menos pensar em consumir para além do estritamente essencial à sobrevivência.

Aumentamos o IRS, reduzimos o IVA e congelamos o país. Estancámos a hemorragia, mas agravamos o estado do doente.



João Maricoto Monteiro
sócio